

Tratamento cirúrgico da ferida complexa traumática perineal: experiência da Cirurgia Plástica do Hospital das Clínicas da FMUSP

FELIPE MUNIZ DE CASTRO ZAMPIERI, MARCUS CASTRO FERREIRA, BERNARDO PINHEIRO DE SENNA NOGUEIRA BATISTA, DIMAS ANDRÉ MILCHESKI, HUGO ALBERTO NAKAMOTO, PAULO TUMA JÚNIOR

Introdução

A presença de uma ferida representa a quebra da continuidade das estruturas do corpo, com ruptura das estruturas e funções normais dos tecidos. Em 2006, Ferreira et al. propuseram critérios para definição de ferida complexa. Essas feridas representam um desafio ao cirurgião plástico para a sua resolução, pois têm características que demandam tratamento especializado e complexo, tal como a cobertura com retalhos locais ou distantes. O trauma é a principal causa de morte prevenível, atingindo, principalmente, os adultos economicamente ativos e causando importante impacto social. As lesões causadas têm gravidade variável e, quando graves, demandam tratamento especializado e mantêm os pacientes internados por períodos prolongados. Frequentemente os traumas perineais se apresentam como feridas de difícil resolução. São consideradas feridas complexas perineais aquelas com perda tecidual extensa, feridas profundas com exposição de estruturas especializadas (osso, uretra, testículos) ou com presença de infecção local importante (gangrena de Fournier). Um grande desafio é compreender a fisiopatologia e o tratamento das feridas complexas. A terapia com pressão negativa é largamente

utilizada no tratamento dessas lesões como recurso para melhoria das condições locais antes da cobertura definitiva da ferida. A reconstrução da região perineal requer o reconhecimento da necessidade funcional da área acometida. A seleção do tipo de cobertura correta e a restauração da função são os desafios enfrentados. Dentre as opções para a cobertura dessa área estão o fechamento primário, enxertia, retalhos locais ou à distância. Dentre os retalhos locorregionais mais utilizados estão o anterolateral da coxa, glúteo máximo, grácil, reto abdominal e tensor da fáscia lata.

Objetivo

Avaliação das feridas complexas traumáticas perineais, tipo de paciente acometido, complicações, lesões associadas e possibilidades de tratamento.

Método

Análise retrospectiva dos pacientes com feridas complexas perineais causadas por traumatismos, atendidos no período de fevereiro de 2011 a junho de 2012, no Serviço de Cirurgia Plástica do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (HC-FMUSP).

Resultados

No período citado, sete pacientes que sofreram traumatismo perineal necessitaram de acompanhamento pelo serviço de Cirurgia Plástica do HC-FMUSP. Os dados analisados (sexo, idade, tipo de trauma, complicações locais, uso de terapia por pressão negativa, tipo de reconstrução e tempo de internação) estão resumidos na tabela 1.

Tabela 1

Sexo	Idade	Trauma	Complicações locais	TPN	Reconstrução	Internação (dias)
M	27	Moto e salto	Fratura pelvis, fístula uretral, gangrena de Fournier	13	ALF coxa seguida de grácil	63
M	44	Moto e ônibus	Fratura de pelvis, fístula uretral	4	ALF coxa	70
M	39	Quilombada elétrica	Amplicação MIE e perineo, exposição boma	3	ALF coxa + 100% enxertia	107
M	37	Atravessamento por varicelão	Fratura pelvis	3	TPN + enxertia	63
M	46	Moto e ônibus	Não	0	Retalho local em enxerto	73
M	48	Caricelão e caricelão	Fratura de pelvis	3	Retalho local em enxerto	30
M	33	Soterramento	Fratura de pelvis, fratura de coxofemur, gangrena de Fournier	4	Retalho ALF coxa	35

TPN, terapia por pressão negativa; ALF, anterolateral; TFL, tensor da fáscia lata

Conclusão

O trauma perineal é uma condição grave e de difícil resolução para a equipe médica, acometendo mais frequentemente os adultos jovens. Demanda grande tempo de internação, independente do tipo de cobertura cutânea, pois em geral associam-se com complicações e outras lesões graves. A cobertura cutânea da região geralmente demanda a utilização de retalhos locais para a sua resolução.